



Adriana Flávia Neu
Lidiane J. de Souza Costa Marchesan
(Organizadoras)



**CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE
PROFISSIONAL DOCENTE**
FORMAÇÃO, SABERES E EXPERIÊNCIAS



2020

Adriana Flávia Neu
Lidiene J. de Souza Costa Marchesan
(Organizadoras)

**CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE
PROFISSIONAL DOCENTE**
FORMAÇÃO, SABERES E EXPERIÊNCIAS



Pantanal Editora

2020

Copyright© Pantanal Editora
Copyright do Texto© 2020 Os Autores
Copyright da Edição© 2020 Pantanal Editora
Editor Chefe: Prof. Dr. Alan Mario Zuffo
Editores Executivos: Prof. Dr. Jorge González Aguilera
Prof. Dr. Bruno Rodrigues de Oliveira

Diagramação: A editora
Edição de Arte: A editora
Revisão: Os autor(es), organizador(es) e a editora

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – OAB/PB
- Profa. Msc. Adriana Flávia Neu – Mun. Faxinal Soturno e Tupanciretã
- Profa. Dra. Albys Ferrer Dubois – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – IF SUDESTE MG
- Profa. Msc. Aris Verdecia Peña – Facultad de Medicina (Cuba)
- Profa. Arisleidis Chapman Verdecia – ISCM (Cuba)
- Prof. Dr. Bruno Gomes de Araújo - UEA
- Prof. Dr. Caio Cesar Enside de Abreu – UNEMAT
- Prof. Dr. Carlos Nick – UFV
- Prof. Dr. Claudio Silveira Maia – AJES
- Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – UFGD
- Prof. Dr. Cristiano Pereira da Silva – UEMS
- Profa. Ma. Dayse Rodrigues dos Santos – IFPA
- Prof. Msc. David Chacon Alvarez – UNICENTRO
- Prof. Dr. Denis Silva Nogueira – IFMT
- Profa. Dra. Denise Silva Nogueira – UFMG
- Profa. Dra. Dennyura Oliveira Galvão – URCA
- Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves – ISEPAM-FAETEC
- Prof. Dr. Fábio Steiner – UEMS
- Prof. Dr. Gabriel Andres Tafur Gomez (Colômbia)
- Prof. Dr. Hebert Hernán Soto Gonzáles – UNAM (Peru)
- Prof. Dr. Hudson do Vale de Oliveira – IFRR
- Prof. Msc. Javier Revilla Armesto – UCG (México)
- Prof. Msc. João Camilo Sevilla – Mun. Rio de Janeiro
- Prof. Dr. José Luis Soto Gonzales – UNMSM (Peru)
- Prof. Dr. Julio Cezar Uzinski – UFMT
- Prof. Msc. Lucas R. Oliveira – Mun. de Chap. do Sul
- Prof. Dr. Leandro Argente-Martínez – ITSON (México)
- Profa. Msc. Lidiene Jaqueline de Souza Costa Marchesan – Consultório em Santa Maria
- Prof. Msc. Marcos Pisarski Júnior – UEG
- Prof. Dr. Mario Rodrigo Esparza Mantilla – UNAM (Peru)
- Profa. Msc. Mary Jose Almeida Pereira – SEDUC/PA
- Profa. Msc. Nila Luciana Vilhena Madureira – IFPA
- Profa. Msc. Queila Pahim da Silva – IFB
- Prof. Dr. Rafael Chapman Auty – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Rafael Felipe Ratke – UFMS
- Prof. Dr. Raphael Reis da Silva – UFPI
- Prof. Dr. Ricardo Alves de Araújo – UEMA
- Prof. Dr. Wéverson Lima Fonseca – UFPI

- Prof. Msc. Wesclen Vilar Nogueira – FURG
- Profa. Dra. Yilan Fung Boix – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – UFT

Conselho Técnico Científico

- Esp. Joacir Mário Zuffo Júnior
- Esp. Maurício Amormino Júnior
- Esp. Tayronne de Almeida Rodrigues
- Esp. Camila Alves Pereira
- Lda. Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo

Ficha Catalográfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C756	<p>Construção da identidade profissional docente [recurso eletrônico] : formação, saberes e experiências / Organizadoras Adriana Flávia Neu, Lidiene Jaqueline de Souza Costa Marchesan. – Nova Xavantina, MT: Pantanal, 2020. 110p.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web ISBN 978-65-991208-9-3 DOI https://doi.org/10.46420/9786599120893</p> <p>1. Aprendizagem. 2. Professores – Identidade profissional. 3. Educação – Pesquisa – Brasil. I. Neu, Adriana Flávia. II. Marchesan, Lidiene Jaqueline de Souza Costa</p> <p style="text-align: right;">CDD 370.71</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

O conteúdo dos livros e capítulos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva do(s) autor (es). O download da obra é permitido e o compartilhamento desde que sejam citadas as referências dos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000.
 Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil.
 Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp).
<https://www.editorapantanal.com.br>
contato@editorapantanal.com.br

APRESENTAÇÃO

A docência como profissão é objeto de pesquisa, observação e reflexão nas diferentes esferas Educacionais. Seja, na Pesquisa, Ensino, Extensão ou Gestão, a profissão docente sempre despertou o desejo para investigação.

O exercício da profissão docente impõe desafios no processo ensino-aprendizagem, em metodologias adequadas e na utilização dos recursos que serão utilizados para a apresentação dos conteúdos ministrados. Nesse processo, ainda leva-se em conta a criatividade, as habilidades e competências desse profissional. A profissão do docente está em constante avaliação assim como sua prática, em contrapartida ele (a) também tem a criticidade de como está a Educação, os investimentos, as inovações e os retrocessos que podem ainda serem vistos em determinados contextos.

A amplitude e riqueza proporcionada à formação docente permite que sonhos sejam construídos e em uma Educação ressignificada. Dessa forma, entende-se que em um contexto permeado de peculiaridades, a partir de experiência e a subjetividade de cada profissional com vivências, realizações, frustrações e idealizações são constructos que viabilizam compartilhamentos com os diferentes enfoques trazidos a partir da escrita de cada um dos artigos que compuseram a materialização desse e-book: “Construção da identidade profissional docente: formação, saberes experiências”.

É com muita alegria que estamos apresentando o volume 1/2020 do e-book e nele, nossos leitores encontrarão temas que permitirão levá-los à reflexão.

O primeiro capítulo nos brinda com a leitura sobre: **A identidade profissional docente e seu papel político pedagógico na sociedade do conhecimento**, dos autores Marcia Isabel Gentil Diniz e Leandro Alcasar Rodrigues. Traz uma discussão sobre a formação e (de) formação docente, a importância da práxis no cotidiano. A leitura nos convida a refletir sobre a qualidade despendida na/para a educação, assim como a necessidade de reconhecer as dimensões do processo educativo para além das estratégias de ensino, conduzindo à pensar-se sobre o velho e o novo na ensinagem, uma vez que, a sociedade está em constante transformação.

O segundo capítulo - **Construção da identidade profissional docente: caminhos e percalços**, das autoras Camila Pereira Burchard; Amanda Machado Teixeira; Laura Mendes Rodrigues Fumagalli; Renata Godinho Soares, Veronica de Carvalho Vargas e Jaqueline Copetti, - apresenta uma síntese sobre a problemática da identidade profissional docente, sobre os caminhos e percalços ao longo da vida pessoal e profissional que contribuem para esta construção, configurando-se como um processo dinâmico e inacabado.

O terceiro capítulo - **Formação e atuação docente: reflexões sobre os saberes docentes mobilizados no século XXI**, das autoras Adriana Flávia Neu e Lidiene Jaqueline de Souza Costa Marchesan, - traz em sua proposta a reflexão sobre a profissionalização do ensino, e tem como objetivo identificar os principais elementos apontados por professores como integrantes dos saberes docentes mobilizados durante sua atuação na profissão.

O quarto capítulo - **A Ginástica para todos e sua ressignificação na Educação Física escolar: uma proposta aplicada como unidade didática**, dos autores Maloá de Fátima Francisco; Rubens Venditti Júnior; Yara Aparecida Couto e Osmar Moreira de Souza Júnior, - tem a intencionalidade de refletir sobre a ressignificação da “Ginástica para Todos” (GPT) no âmbito escolar, analisando o seu significado nas aulas Educação Física e delineando as suas possibilidades de desenvolvimento enquanto conteúdo curricular.

O quinto capítulo - **Formação docente: um estudo nas licenciaturas do Instituto Federal do Piauí – Campus Teresina Central**, das autoras Vanessa Cardoso Pereira; Marlúcia da Silva Bezerra Lacerda; Teresinha Vilani Vasconcelos de Lima e Yara Sylvya Albuquerque Silva, - versa para o objetivo de identificar e compreender os fatores determinantes, assim como as causas, que influenciam para o desestímulo resultante na evasão acadêmica.

O sexto capítulo - **Construção de um laboratório virtual de química através do Google Tour Creator como ferramenta de estímulo à aprendizagem ativa**, dos autores Tiago Saidelles; Nathalie Assunção Minuz; Cláudia Smaniotto Barin e Leila Maria Araujo Santos, - tem por objetivo descrever a criação de uma Laboratório Virtual de Química, desenvolvido em caráter experimental para a disciplina QMC 1032 e discute a importância dessa criação como possibilidade de ferramenta potencializadora.

O sétimo capítulo - **Monitoria no ensino da Geografia: relato de experiência existencialista no curso de Pedagogia**, dos autores Everton Nery Carneiro e Maria Regiane Vieira de Jesus, - se propõe a descrever as contribuições da monitoria no ensino da geografia a partir da perspectiva existencialista no curso de Pedagogia, a fim de compartilhar o conhecimento e fomentar discussões a respeito dessa temática.

Fechando esse número do e-book, o oitavo capítulo - **As tecnologias como ferramentas na prática pedagógica do professor universitário**, da autora Mirian Zuqueto Farias, - trata da importância dos diversos recursos tecnológicos no ensino, para a formação do professor sob a ótica do seu papel na renovação da prática pedagógica e da transformação do aluno como sujeito ativo na construção do conhecimento.

Esperamos que nossos leitores tenham uma leitura prazerosa. Reiteramos o convite para que sejam submetidos textos à Editora Pantanal, para o volume II deste título: “Construção da identidade profissional docente: formação, saberes experiências”.

Adriana Flávia Neu
Lidiane J. de Souza Costa Marchesan


SUMÁRIO


Apresentação	5
Capítulo I	7
A identidade profissional docente e seu papel político pedagógico na sociedade do conhecimento	7
Capítulo II	17
Construção da identidade profissional docente: caminhos e percalços	17
Capítulo III	29
Formação e atuação docente: reflexões sobre os saberes docentes mobilizados no século XXI ..	29
Capítulo IV	43
A Ginástica Para Todos e sua ressignificação na educação física escolar: uma proposta aplicada como unidade didática.....	43
Capítulo V	56
Formação docente: um estudo nas licenciaturas do Instituto Federal do Piauí – Campus Teresina Central	56
Capítulo VI	70
Construção de um laboratório virtual de química através do Google Tour Creator como ferramenta de estímulo à aprendizagem ativa.....	70
Capítulo VII	82
Monitoria no ensino da geografia: relato de experiência existencialista no curso de pedagogia	82
Capítulo VIII	97
As tecnologias como ferramentas na prática pedagógica do professor universitário	97
Índice Remissivo	112

Construção da identidade profissional docente: caminhos e percalços


Recebido em: 15/07/2020

Aceito em: 25/07/2020


 10.46420/9786599120893cap2

Camila Pereira Burchard^{1*} 

Amanda Machado Teixeira¹ 

Laura Mendes Rodrigues Fumagalli¹ 

Renata Godinho Soares¹ 

Veronica de Carvalho Vargas¹ 

Jaqueline Copetti¹ 

INTRODUÇÃO

Ser professor remete a ideia de sempre estar ensinando algo a alguém, porém, vai além desse aspecto. Para ser professor precisa-se de uma alta carga de força de vontade e, também, motivação diária, a fim de que possa juntamente com seus pares desenvolver e proporcionar uma visão de mundo. Segundo Hoffmann (2008), no Brasil, os professores têm muita garra e ousadia em continuar professores, pois as dificuldades são enormes: salas de aula cheias, alta carga horária de trabalho, salários defasados, entre outros.

A formação de professores sempre esteve ligada com o desenvolvimento da sociedade. Foi na urbanização e industrialização que ocorreu um aumento no número de escolas e conseqüentemente precisou-se de mais professores. O início da formação de professores no Brasil, se caracteriza no século XIX, porém, não havia investimento por parte do governo, porque a educação ainda era um privilégio de poucos e direcionada a uma pequena elite (Borges et al., 2011). Apenas quando foi direcionado às Províncias, as Escolas Normais proporcionavam uma formação específica, ou seja, uma valorização maior dos conhecimentos a serem transmitidos nas escolas. No qual, remete-se a ideia de que os professores precisavam ter o domínio daqueles conteúdos que lhe caberia transmitir às crianças

Hoje, mesmo com a estruturação dos Cursos de Licenciatura “a atividade do professor é muitas vezes entendida/vivenciada como vocação missionária” (Nacarato et al., 2011), negando que sua ação na escola possui uma dimensão crítica e construtora de conhecimentos. A característica do professor segundo Nóvoa (2009), está definida pela sua profissionalidade docente que não pode deixar de se

¹ Universidade Federal do Pampa, Uruguaiana, Rio Grande do Sul, Brasil.

* Autor de correspondência: camila.burchard@gmail.com

construir no interior de uma personalidade do professor. Portanto, a profissão professor está envolvida com diversos fatores, inclusive os pessoais, mas como também com sua formação inicial e continuada.

Nóvoa (2009) ainda defende a necessidade de uma formação de professores além da investigação da prática, mas sim, pela construção em conjunto da profissão. Ou seja, só se torna professor através da prática, aplicando a teoria aprendida na academia. Segundo o autor, outro fator importante na formação da profissão professor “[...]é a fase de indução profissional, isto é, os primeiros anos de exercício docente. Grande parte da nossa vida profissional joga-se nestes anos iniciais e na forma como nos integramos na escola e no professorado” (Nóvoa, 2009).

Nessa perspectiva, o presente capítulo apresenta uma síntese sobre a problemática da identidade profissional docente, sobre os caminhos e percalços ao longo da vida pessoal e profissional que contribuem para esta construção, configurando-se como um processo em constante movimento, sendo contínuo, mutável e inacabado, considerando que, com o decorrer da carreira, o professor vai se construindo e se identificando com sua profissão.

DA FORMAÇÃO INICIAL AO INÍCIO DA PROFISSÃO DOCENTE

A escolha pela licenciatura na graduação demanda de vários fatores, principalmente o de querer fazer a diferença na comunidade escolar. Por isso, a escolha de ser professor precisa ser pensada com seriedade, uma vez que a rotina escolar, a influência dos colegas professores, às Políticas Públicas, a família e a realidade na qual a escola está inserida são relevantes para o processo de ser professor. Para Huberman (1992) o desenvolvimento da identidade docente é um processo complexo e não uma série de acontecimentos, podendo este ocorrer de forma natural para alguns, e para outros pode ser acompanhado de momentos de regressões.

Tardif (2002) aponta fontes de aprendizagens no início de carreira, sendo que a primeira vem acompanhada por uma fase crítica, a partir das certezas e dos condicionamentos da experiência prática, de modo que os professores julgam sua formação anterior; a outra aprendizagem se dá a partir da experiência dos outros, dos pares, dos colegas, o que aprende sozinho em sua atividade e o que aprende com seus colegas de profissão durante sua carreira.

No entanto, percebe-se que a escolha profissional pela carreira docente está relacionada às características de cunho pessoal e/ou sociocultural. Thurler e Perrenoud (2006) alegam que os motivos que levam à escolha pela licenciatura são variados, inclui desde a vocação humanitária até o trabalho pelo sustento da família. Pensamento que vai de encontro com o de Valle (2006) ao alegar que além da personalidade e méritos pessoais, a escolha profissional também está associada ao ambiente sociocultural do indivíduo.

A formação inicial de professores vem ganhando destaque em discussões sobre a formação de professores, em especial, nas duas últimas décadas. Autores como Martins e Romanowski (2015), Libâneo (2013), Pimenta (2012) e Veiga (1994), têm apontado uma lacuna entre a formação inicial e a prática profissional na educação básica, sendo este um dos fatores relevantes para a falta de formação pedagógica nos cursos de licenciatura (Mallat; Gehrke, 2018). O desafio posto hoje à formação docente, tanto para a educação básica, quanto para as Instituições de Ensino Superior (IES) e na própria legislação, provocam a inserção ou aprofundamento da disciplina de didática em todos os cursos de licenciatura, privilegiando a práxis e as especificidades do processo de ensino aprendizagem (Mallat, 2017).

Nesse sentido, no âmbito Federal, novas políticas de formação inicial vêm sendo implementadas, como uma tentativa de suprir tal lacuna na formação de professores. Dentre os programas de formação de professores, destacam-se neste capítulo o Programa Institucional de Iniciação à Docência - PIBID (que contempla os 4 primeiros semestres do graduando) e o Programa de Residência Pedagógica - PRP (que contempla graduandos a partir do 5º semestre).

O PIBID tem como finalidade estimular o licenciando a conhecer a realidade da escola e as possibilidades concretas de exercer a docência (Sartori, 2011). Ao confrontar-se com o contexto educacional, percebe-se a estrutura, os avanços e retrocessos que perpassam durante a sua inserção, com isso o futuro professor nota um espaço promissor para o desenvolvimento de práticas pedagógicas, cujo horizonte seja a melhoria da qualidade do ensino e da relação teoria e prática. Segundo Amaral (2012) mesmo que os objetivos do PIBID estejam voltado para a formação inicial, considera-se que o programa envolva indivíduos engajados em três níveis de formação – formação inicial, formação em serviço e formação de formadores.

Do mesmo modo, Sartori (2011) destaca que o PIBID se constitui em uma das alternativas potenciais para fortalecer a formação inicial, considerando as conexões entre os saberes que se constroem na universidade e os saberes que cotidianamente são produzidos e se entrecruzam nas unidades escolares. Nessa política há a possibilidade de promover ações que possibilitem ao discente formar conceitos a partir de aulas experimentais, situações-problemas e também construções de projetos. O enfoque do programa, ainda, se baseia em um aprendizado junto ao professor da educação básica, no sentido de trabalhar com ele e não para ele, aprendendo com aqueles que já possuem experiências na ação docente (Burchard; Sartori, 2011).

Conhecer diretamente ou através de estudos a realidade escolar e o sistema de ensino, consiste em ir às escolas e realizar observações, entrevistas, coletar dados sobre determinados temas abordados na instituição, problematizar, propor e desenvolver projetos nas escolas, conferir os dizeres de autores e da mídia. Ou seja, as representações e os saberes que se têm sobre a escola, o ensino, os alunos, os

professores, só acontecem nas escolas reais, através da observação e análise dos contextos, com o olhar de futuros professores.

No que cerne ao PRP, um recorte do próprio edital, explica a funcionalidade deste: “consiste na imersão planejada e sistemática do aluno de licenciatura em ambiente escolar visando à vivência e experimentação de situações concretas do cotidiano escolar e da sala de aula que depois servirão de objeto de reflexão sobre a articulação entre teoria e prática” (Brasil, 2018).

A literatura traz algumas avaliações sobre o programa, Panutti (2015) argumenta que este programa possibilitou aos sujeitos de seu estudo, o aprimoramento da formação docente por meio da necessária articulação entre o que os alunos aprendem na universidade e o que experimentam na prática da residência, destacando ainda que, um dos aspectos mais importantes em relação à formação docente, é proporcionar ao aluno oportunidades para que desenvolva a capacidade de relacionar teoria e prática docente.

Corroborando Soares et al. (2020), trazem em seus resultados a percepção de docentes orientadoras do programa, onde estas observam a desacomodação do graduando a partir da inserção no ambiente escolar, proporcionando a todos a consciência de estarem em processo contínuo de formação. Outro ponto destacado pelos autores é a relação do processo teoria e prática (práxis) e o vínculo que o programa proporciona entre Universidade e Escola Básica. Assim, o discente da licenciatura se sente mais preparado para atuar na escola quando faz parte de políticas de inserção na comunidade escolar. Fato este, que confere agilidade, planejamento, organização, segurança e principalmente vivência de sala de aula, o que para o professor em formação inicial é relevante e significativo.

Portanto, iniciativas como PIBID e RP, influenciam muito na carreira docente, uma vez que a inserção no mundo escolar possibilita a organização, estruturação e planejamento dos docentes já na sua formação inicial. Esse convívio da vida escolar real proporciona ao professor em formação uma visão real, tornando mais efetiva a sua formação.

OS DESAFIOS DA DOCÊNCIA

A escola geralmente é o primeiro local onde acontece o convívio com diferentes culturas, conhecimento reflexivo, construção do conhecimento crítico e convívio social. É um espaço onde as pessoas passam parte significativa da sua vida, experienciando diferentes relações sociais, desenvolvendo competências e aprendizagens. O objetivo das escolas de ensinar e educar se cumpre pelas atividades pedagógicas, curriculares e docentes, viabilizadas pelas formas de organização e de gestão (Libâneo, 2009).

Neste sentido, segundo Ribeiro *et al.* (2012), tanto o ato de ensinar como o de aprender exigem condições propícias ao bem estar do docente e discente, podendo o ambiente escolar tornar-se um espaço de possibilidades ou de limites, deste modo, o local físico e a organização dos educandários é de grande importância. É um cenário ocupado diariamente para estudos, discussões, debates, reflexões, encontros sociais e de lazer, sendo imprescindível, portanto, que seja um ambiente convidativo, facilitador para o desenvolvimento social, reconhecendo a escola como um lugar que lhes pertence.

Deste modo, a escola não deve ser considerada como um ambiente cercado por grades, paredes, classes e quadros, que abriga discentes, professores e livros, mas sim, deve ser encarada como um local de transformação, de desenvolvimento, de oportunidades de novos saberes e experiências, permitindo o usufruto de seus espaços de forma confortável, segura, interativa e acolhedora.

Conforme Choas (2016), a organização do ambiente escolar, com condições térmicas, luminosas e acústicas adequadas, bem como os recursos disponibilizados a prática pedagógica podem influenciar de diferentes formas na satisfação e no processo de ensino – aprendizagem. Tais fatores podem favorecer o autoconhecimento, o desenvolvimento de habilidades e, valorizando professores e funcionários que estão diariamente presentes no local, dedicados à educação e desenvolvendo-se profissionalmente, bem como valorizando os alunos que estão em pleno desenvolvimento intelectual, espiritual, social e motor.

Para Beltrame e Moura (2009), o espaço escolar caracteriza-se como elemento essencial para o desenvolvimento do ser humano, devendo haver harmonia, conexão e interação entre o espaço físico, recursos materiais, atividades pedagógicas e comportamento humano, pois os elementos que compõem o ambiente escolar formam um conjunto inseparável que interfere diretamente nas pessoas que nele estão inseridas. Corroborando, Satyro e Soares (2007) ressaltam que a infra-estrutura escolar pode exercer influência significativa sobre a qualidade da educação.

Todavia, a escola faz parte da sociedade e mesmo com fragilidades, há a oportunidade do professor constituir - se enquanto humano. Visto que este não se constitui do nada, e sim ao longo das suas interações no meio do qual trabalha e convive. Por isso Arroyo (2000) ressalta que, nos tornamos humanos na medida em que estabelecemos relações com outros seres humanos levando em conta às condições materiais em que vivemos. Assim, considera-se que a profissão professor é diferenciada, pois quando acaba sua jornada de trabalho, às suas atribuições continuam vinculadas aos seus alunos. Ao longo desse trajeto, é um compromisso do professor conviver e sensibilizar-se, sendo esta a grande magia da tarefa educativa (Hoffmann, 2008).

Rêgo e Rocha (2009), destacam que a educação sempre foi e ainda é a esperança de mudanças e de progresso do ser humano, ao ser adotada com liberdade, favorecendo a solidariedade, o viver comunitário, com amor e respeito entre pessoas. No entanto, simultaneamente a esta perspectiva, Gatti

(2016) relata que nas condições do trabalho, no dia a dia escolar observam-se carências enormes, que vai de existência de material para trabalhar às condições de trabalho do professor. O que verifica-se na realidade das práticas pedagógicas das autoras no qual observa-se uma fase marcada por dificuldades, incertezas e ausência de valores humanistas, possibilitando sentimento de insegurança, desvalorização, raiva, medo e tristeza.

De acordo com Moreira (2012), um profissionalismo marcado por colaboração e democracia não progride sem o resgate da autonomia do professor e da escola, bem como não se fortalece sem que se incite, no professor, a interioridade necessária ao exercício da profissão. O desenvolvimento docente em suas atividades de ensino, em suas relações coletivas com outros agentes da escola e da sociedade, envolve uma heterogeneidade de valores, saberes e conhecimentos em relação às disciplinas, bem como aos aspectos pedagógicos envolvidos em sua atividade.

Quanto mais se discute a autonomia docente mais sua ação surge controlada por diversas instâncias, encaminhando a uma diminuição das margens de liberdade e de independência profissional (Nóvoa, 2009). Com isso, Moreira (2012) traz que conhecimentos especializados, autonomia, valorização do professor e a participação em um esforço coletivo de construção de uma escola democrática e de qualidade constituem elementos para se fortalecer o profissionalismo docente. O autor supracitado destaca que, independentemente do nível ou etapa do sistema educacional que atue, o professor, trata-se de um profissional que precisa receber consideração, confiança e apoio de toda a sociedade, principalmente das autoridades educacionais, comunidade escolar, assim como dos demais membros da sociedade.

FORMAÇÃO PERMANENTE DO DOCENTE E SUA IDENTIDADE PROFISSIONAL

Conforme Nóvoa (2009), a formação de professores deve valorizar o trabalho em equipe, o exercício coletivo da profissão, reforçando a importância de projetos educativos na escola, sendo essencial para consolidar parcerias no interior e no exterior do mundo profissional. Para Oliveira (2017) é necessário estar atento que aperfeiçoamento docente deve ocorrer partindo de suas práticas pedagógicas, sendo este o próprio objeto de capacitação, a partir da reflexão e da problematização da prática cotidiana.

De acordo com Marcelo (2009), é preciso levar em consideração que os professores aprendem de maneira ativa e colaborativa, envolvidos em ações reais de ensino, avaliação, observação e reflexão. Sendo as experiências mais eficazes aquelas baseadas na escola, e que permitem que haja confronto entre conhecimentos prévios e novas experiências, tornando-se indispensável um seguimento adequado para que o processo de mudança se consolide e o professor consiga formar novas teorias e novas práticas pedagógicas. No entanto, conforme o autor supracitado, não existe um único modelo de

formação que seja eficaz e aplicável em todas as escolas, sendo imprescindível analisar o contexto, suas necessidades emergentes, as crenças e práticas culturais para definir o modelo de formação mais favorável.

Sabe-se que a formação de professores é constituída através de um trabalho de reflexão crítica sobre as práticas e de uma (re)construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso a importância de investir na pessoa (professor) e dar estatuto ao saber da sua experiência (Nóvoa, 1995). Para Nóvoa (2017), tornar-se professor é transformar uma predisposição numa disposição pessoal. “Precisamos de espaços e de tempos que permitam um trabalho de autoconhecimento, de autoconstrução. Precisamos de um acompanhamento, de uma reflexão sobre a profissão” (Nóvoa, 2017).

Nesse sentido, Nóvoa (2007) aborda a questão do social e do educativo, destacando que são os próprios professores que têm de encontrar os caminhos, as soluções e assumir as decisões. Isso está dentro do quadro da autonomia da profissão docente e, por isso, destaca que a única maneira de estar na educação é numa perspectiva constante de interrogação, de dúvida, de procura dos melhores caminhos em cada momento. Ainda segundo o autor, ressalta-se que é importante que as escolas passem a consagrar algum tempo àquilo que os homens das sociologias designam por “tarefas de concepção e de inovação”, ou seja, o trabalho de pensar o trabalho. Quando isso não acontece, outros assumem essa tarefa.

Percebe-se que constituir-se professor é necessário o compartilhamento de experiências com seus pares, num sentido de analisar sua ação em sala de aula, realizar uma reflexão sobre sua prática e retornar à escola com um *feedback*² de suas atividades, possibilitando assim uma maior segurança da sua atuação docente. Além desse aspecto, destaca-se o fator da identidade profissional em si, no qual, o professor além de compartilhar as experiências, carrega consigo a sua personalidade, ou seja, aquilo que construiu ao longo das suas experiências de vida.

Segundo Nóvoa (2009), quando se discute a identidade profissional docente, deve-se estar atento que o professor é uma pessoa, e que uma pessoa é o professor, sendo impossível separar as dimensões pessoais e profissionais, de modo que os professores ensinam aquilo que são, e que aquilo que são está intrínseco naquilo que ensinam, sendo essencial que os professores se preparem para um trabalho sobre si próprios, para um trabalho de auto reflexão e de autoanálise.

Contudo, Tardif e Lessard (2009) ressaltam que a construção da identidade profissional do docente não está vinculada apenas a formação inicial, e sim, a toda esfera social do qual o professor provém e está inserido, pois o trabalho docente é um trabalho de interação de seus pares, alunos,

² É a forma de comunicação direta do desempenho com a oportunidade de aprimorar e/ou modificar conhecimentos favorecendo o desenvolvimento pessoal e profissional utilizando novas estratégias (Vasconcelos; Albuquerque, 2016).

dirigentes e sociedade em geral, o que interfere diretamente em sua satisfação e disposição para o trabalho.

De acordo com Marcelo (2009), a identidade profissional docente, é a construção do “eu profissional”, que vai se construindo com o ganho de experiências, sabedoria e consciência profissional, de modo que é através da identidade profissional que os docentes se percebem, se definem e definem os outros. Para Silva (2015), a identidade profissional docente é um processo contínuo e subjetivo que possibilita a construção, a desconstrução e a reconstrução, com aspectos tanto individuais como sociais, sendo legitimado a partir da relação de pertencimento ao magistério, estando centrada na imagem e autoimagem social que se tem da profissão.

A identidade profissional docente constitui-se a partir de diversas influências, sendo elas referentes a antecedentes socioeconômicos, experiências com outros professores e com alunos, o tamanho da cidade natal, conselhos recebidos, experiências passadas e aspectos específicos da profissão, como a segurança, o prestígio, condições de trabalho, autonomia e salário (Silva; Mano, 2015).

A identidade profissional docente refere-se a construir um conhecimento pessoal, autoconhecimento, no interior do conhecimento profissional, compreendendo o sentido de uma profissão que não cabe apenas numa matriz técnica ou científica (Nóvoa, 2009). Corroborando Caixeta; Sousa e Vivaldi (2015), afirmam que o fazer recíproco em sala de aula está condicionado à atuação do profissional professor e também à sua pessoa, as suas experiências, às suas crenças.

De acordo com Libâneo (2001), a construção e o fortalecimento da identidade profissional devem fazer parte da configuração dos cursos de formação contínua, levando em consideração que a sua consolidação e transformação ocorrem no contexto do trabalho docente, ou seja, na escola. Portanto, é preciso atentar-se que o professor se encontra em constante atividade de formação na entidade escolar, pois, a formação permanente é um processo inacabado, contínuo em seu trabalho docente, estando ligado a sua identidade docente e ao seu fazer pedagógico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A identidade profissional docente está sempre sofrendo transformações e é constantemente influenciada por aspectos individuais e sociais do dia a dia, bem como pela escola em que leciona, pelas reformas políticas e educacionais e pela valorização profissional, sendo construída, desconstruída e reconstruída sobre aspectos sociais e internos de cada docente.

Quando a organização da escola está em acordo ao que refere-se a infraestrutura; espaços, o apoio da equipe pedagógica em seu amplo sentido, assim como, a autonomia docente sincronizada ao serviço pedagógico colaborativo é visivelmente percebido o impacto positivo no desenvolvimento ensino-aprendizagem. Esses aspectos contribuem para a potencialização do profissional docente e

entende-se que as interações sociais são importantes para o relacionamento humano. Uma boa relação influenciará na ampliação das habilidades cognitivas e de aprendizagem, na qualidade educacional, promovendo satisfação e realização e na criticidade reflexiva e autônoma discente-docente.

Observou-se que a maioria dos docentes buscam constantemente o conhecimento profissional ao longo de suas carreiras, no intuito de sustentar suas formações, melhorar suas práticas e facilitar na tomada de decisões diante das diversas experiências que se apresentam no dia a dia da profissão. Dentre os fatores que influenciam a construção da identidade profissional a formação contínua é a mais relevante pois ela se faz a partir da autonomia docente, de valorização profissional, de escolhas, de envolvimento profissional dentre outros fatores que podem influenciar ou não no “investimento” na profissão, bem como na construção da sua identidade profissional.

Mediante as leituras realizadas para a escrita desse capítulo, entende-se como urgente o reconhecimento da profissão professor e de sua identidade, pois a sua atuação é fundamental por contribuir para a formação dos indivíduos de nossa sociedade, por isso precisa ser valorizado. Dar conta da aprendizagem de crianças e jovens no século XXI não é tarefa fácil, em função das tecnologias digitais, aspectos culturais e socioeconômicos e diferentes especificidades dentro da sala de aula. Nesse contexto, faz-se necessário (re)inventar-se diariamente, assim como, proporcionar formações condizentes com o atual cenário educacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Amaral EMRD (2012). Avaliando contribuições para a formação docente: uma análise de atividades realizadas no PIBID-Química da UFRPE. *Química Nova na escola*, 34(4), 229-239.
- Beltrame MB, Moura GRS (2009). Edificações escolares: infra- estrutura necessária ao processo de ensino e aprendizagem escolar. *Travessias*, 3(2): 1-15.
- Borges MC, Aquino OF, Puentes RV (2011). Formação de professores no Brasil: história, políticas e perspectivas. *Revista HISTEDBR*, 11(42), 94-112.
- Brasil. *Edital CAPES 06/2018*. Dispõe sobre a Residência Pedagógica. Disponível em: <<https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/01032018-Edital-6-2018-residencia-pedagogica.pdf>>. Acesso em: 20 de junho de 2020.
- Brasil. Ministério da Educação e Cultura. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 01 jul. 2020.
- Burchard CP, Sartori J (2011). Formação De Professores De Ciências: Refletindo Sobre As Ações Do Pibid Na Escola. 2º Seminário sobre Interação Universidade/Escola. 2º Seminário sobre Impactos de Políticas Educacionais nas Redes Escolares. UFSM-Santa Maria–RS, 31.

- Caixeta JE, Sousa MA, Vivaldi F (2015). Sobre moral, ética e projeto revolucionário: Uma análise à luz da metodologia qualitativa da formação docente. *Investigação, Qualidade em Educação*, 2(1): 319-324.
- Choas MLLS (2016). *Sobre as características do espaço arquitetônico facilitadoras do ensino/aprendizagem na universidade*. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade de Brasília, Brasília. 409P.
- Gatti BA (2016). Formação de professores: condições e problemas atuais. *Revista internacional de formação de professores*, 1(2): 161-171.
- Hoffmann JML (2008). *Avaliar: respeitar primeiro, educar depois*. Porto Alegre: Meditação. 184p.
- Huberman M (1992). O ciclo de vida profissional dos professores. In: Nóvoa A (Org.) *Vidas de professores*. Lisboa: Porto Editora, 31-61.
- Huberman M (1992). O ciclo de vida profissional dos professores. In: Nóvoa AS (Org.). *Vidas de professores*. Lisboa: Porto Editora, 31-61.
- Libâneo J (2001). *O professor e a construção da sua identidade profissional*. In J. Libâneo (Ed.), *Organização e gestão da escola: teoria e prática* (pp. 62-71). Goiânia: Alternativa.
- Libâneo JC (2013). *Didática*. São Paulo: Cortez.
- Libâneo JC (2009). As práticas de organização e gestão da escola e a aprendizagem de professores e alunos. Salvador. Jan/Jun.
- Mallat JD, Gehrke M. (2018). Formação inicial de professores e o campo da didática:(re) pensando a formação pedagógica nos cursos de licenciatura. *Revista Educação e Linguagens*, 7(12).
- Mallat JD (2017). Formação inicial de professores: a formação pedagógica e a materialização da didática nos cursos de licenciatura da Unicentro. In: XIV Congresso Nacional de Educação (EDUCERE), 2017. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25229_12107.pdf
- Marcelo C (2009). A identidade docente: constantes e desafios. *Autêntica*, 1(1): 109-131.
- Marcelo C (2009). Desenvolvimento Profissional Docente: passado e futuro. *Ciências da Educação*, 1(8): 7-22.
- Martins P, Romanowski J (2015). *Formação didática dos professores a partir da sistematização coletiva do conhecimento*. In: Miguel M, Ferreira JL (Org.). *Formação de Professores: História, Políticas Educacionais e Práticas Pedagógicas*. Curitiba: Ed. Apriss.
- Moreira AFB (2012). Em busca da autonomia docente nas práticas curriculares. *Revista Teias*, 13(27): 27- 47.
- Nacarato AM, Varani A, Carvalho V. O cotidiano do trabalho docente: palco, bastidores e trabalho invisível...abrindo as cortinas. In: Gerardi CMG, Fiorentini D, Pereira EMA (orgs). *Cartografias do trabalho docente: professor(a) - pesquisador(a)*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011.

- Nóvoa AS (1995). *Formação de professores e profissão docente*. In: Nóvoa AS (Coord). Os professores e a sua formação. 2. Ed. Lisboa: Dom Quixote, 15-33.
- Nóvoa, A. (2007). História de vida: perspectivas metodológicas. In.: A. Nóvoa (org.). *Vida de Professores*. 2ª ed. Porto: Porto Editora
- Nóvoa A (2009). *Professores: Imagens do futuro presente*. Editora: Educa. 96p.
- Nóvoa AS (2009). Para uma formação de professores construída dentro da profissão. Disponível em: http://www.revistaeducacion.mec.es/re350/re350_09por.pdf.
- Nóvoa AS (2017). Firmar a posição como Professor, Afirmar a Profissão Docente. *Cadernos de Pesquisa*, 47(166): 1106-1133.
- Oliveira IBA (2017). *Organização do trabalho pedagógico da educação física e a carreira docente*. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Programa de Pós-Graduação em Educação Física, 136f.
- Panutti MP (2015). A relação teoria e prática na Residência Pedagógica. Anais: XII Congresso Nacional de Educação. Curitiba-PR, 8433-8440. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/15994_8118.pdf.
- Rêgo CCAB, Rocha MNF (2009). Avaliando a educação emocional: subsídios para um repensar da sala de aula. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, 17(62): 135-152.
- Ribeiro ACS, Soares GL, Vilhena TFP, Munhoz JM, Stefenon VM (2012), Qualidade de vida no ambiente escolar como componente da formação do cidadão: desejos e carências no espaço físico. *Revista Monografias Ambientais*, 8(8): 850-1857.
- Sátyro N, Soares S (2007). A infra-estrutura das escolas brasileiras de ensino fundamental: um estudo com base nos censos escolares de 1997 à 2005. *Repositório do Conhecimento do IPEA*, 1267: 1-37
- Silva EP (2015). Ser professor e a relação ensino aprendizagem: uma contribuição piagetina. *Tese* (Doutorado em Educação), Universidade Estadual Paulista, 2015. 253p.
- Silva EP, Mano AMP (2018). Identidade profissional docente: concepções de futuros professores. *Ensino em Revista*, 25(1): 184-209.
- Soares RG, Vargas VC, Mariano VG & Ruppenthal R. (2020). Programa de Residência Pedagógica: perspectivas iniciais e desafios na implementação. *Revista Insignare Scientia-RIS*, 3(1), 116-131.
- Tardif M (2002). *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Editora Vozes.
- Tardif M, Lessard C (2009). O Trabalho Docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Thurler MG, Perrenoud P (2006). Cooperação entre professores: a formação inicial deve preceder as práticas? *Cadernos de Pesquisa*, 36(128): 357-375.
- Valle I (2006). Carreira do magistério: uma escolha profissional deliberada? *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, 87(216): 178-187.

Construção da identidade profissional docente: *formação, saberes e experiências*

Vasconcelos VLS, de Albuquerque EA (2016). Feedback e sua contribuição para o desenvolvimento profissional. *Revista Científico*, 16(33), 223-252.

Veiga IP (1994). *A prática pedagógica do professor de didática*. Campinas: Papirus.

ÍNDICE REMISSIVO

D

desenvolvimento profissional, 27
docente, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 18, 19,
20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31,
32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 56,
57, 58, 59, 61, 67, 68, 69, 70, 72, 74, 75, 76,
84, 86, 92, 94, 95, 96, 97, 108

E

Educação Física, 5, 28, 30, 38, 42, 44, 45, 47,
49, 53, 54
ensino, 5, 6, 9, 10, 13, 15, 16, 20, 22, 23, 25, 26,
27, 29, 31, 32, 35, 36, 37, 39, 41, 42, 45, 46,
47, 49, 50, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 62,
65, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 81, 82,
83, 84, 85, 86, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97,
98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 108, 109,
110, 111
evasão universitária, 57, 58, 67
experimentação, 50, 71, 75

F

formação, 5, 6, 8, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18,
19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31,
33, 34, 35, 39, 41, 42, 43, 46, 51, 56, 57, 58,
60, 61, 63, 67, 70, 83, 84, 85, 86, 89, 90, 91,
92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 109, 110, 111
inicial, 19, 86
permanente, 15, 25

G

Ginástica, 5, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52,
53, 54, 55
Google Tour Creator, 6, 71, 75, 76, 77, 78

I

identidade, 29

L

laboratório virtual, 6, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78,
81
licenciaturas, 6, 56, 59, 60, 61, 65, 67, 68, 69

M

magistério, 16, 25, 29

P

pedagógico, 5, 8, 13, 16, 25, 28, 63, 83, 105,
106
professor, 6, 9, 10, 12, 13, 16, 18, 19, 20, 21,
22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 35,
36, 37, 39, 40, 41, 42, 46, 57, 61, 62, 63, 64,
67, 68, 70, 72, 75, 86, 92, 94, 97, 98, 99, 100,
105, 106, 107, 108, 109, 110, 111
profissão, 5, 19, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30,
31, 32, 33, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 57, 58, 63,
64, 67, 68
profissionais da educação, 14, 61

Q

química, 6, 26, 56, 59, 60, 66, 69, 71, 72, 73, 75,
76, 80, 82

R

resolução de problemas, 72, 73
ressignificação, 5, 44, 49

S

sala de aula invertida, 72, 73, 74
sociedade, 5, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18,
22, 23, 25, 26, 41, 57, 58, 61, 63, 64, 72, 83,
84, 90, 91, 92, 95, 98, 100, 101, 103, 104, 110

U

unidade didática, 5, 44



Adriana Flávia Neu

Graduada em Educação Física - Licenciatura (UFSM). Mestra em Educação (UFSM). Especialista em Gestão Educacional (UFSM). Professora de Educação Física em Faxinal do Soturno/RS e Tupanciretã/RS.



Lidiene J. de Souza Costa Marchesan

Graduada em Psicologia Centro Universitário Franciscano UNIFRA. Mestra em Educação (UFSM), Especialista em Gestão Educacional (UFSM) e em Gestão de Organização Pública em Saúde (UFSM). Psicóloga clínica em consultório particular (Santa Maria –RS).



Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp)
<https://www.editorapantanal.com.br>
contato@editorapantanal.com.br